

Amato lamenta paralisação

O secretário estadual da Saúde, Vicente Amato Neto, afirmou que "não serão feitas negociações com grevistas". "Uma greve não deve anteceder uma boa negociação", explicou. "O doente não pode servir como instrumento de reivindicação", disse.

Os servidores querem 123% de reajuste e tíquete-refeição de Cr\$ 91 mil. O governo oferece 20% de reajuste e revalorização do tíquete para Cr\$ 31 mil. A indicação feita pela Comissão de Política Salarial do Estado foi de índices de reajuste diferenciados para médicos, enfermeiros e atendentes de enfermagem. "A proposta foi de um reajuste de 40%", afirmou Amato. "O governador não autorizou esse reajuste porque alguns grupos estão em greve. Além disso, o governo tem dificuldades em conceder reajustes por causa da arrecadação do ICMS, que está muito baixa."